

**APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA: AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA
MELHORA DOS ÍNDICES EM AVALIAÇÕES EXTERNAS – A IMPLANTAÇÃO
DA DISCIPLINA DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS EM MATEMÁTICA NA REDE
PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA**

**LEARNING IN MATHEMATICS: PEDAGOGICAL ACTIONS TO IMPROVE
PERFORMANCE IN EXTERNAL ASSESSMENTS – THE IMPLEMENTATION OF
THE SUBJECT OF STUDY GUIDANCE IN MATHEMATICS IN THE SÃO PAULO
STATE PUBLIC SCHOOL SYSTEM**

**APRENDIZAJE EN MATEMÁTICAS: ACCIONES PEDAGÓGICAS PARA
MEJORAR EL DESEMPEÑO EN EVALUACIONES EXTERNAS – LA
IMPLEMENTACIÓN DE LA ASIGNATURA ORIENTACIÓN DE ESTUDIO EN
MATEMÁTICAS EN EL SISTEMA DE ESCUELA PÚBLICA DEL ESTADO DE
SÃO PAULO**



10.56238/sevened2026.004-007

Marco Antonio Campos

Graduado em Matemática

Professor de Matemática da rede pública do estado de São Paulo

E-mail: engenheiromarcoantonio@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0905-5476>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1117295649666663>

Esther Correia Bernardo

Licenciatura em Letras - Português e Inglês

Professora de Língua Portuguesa da rede pública do estado de São Paulo

E-mail: esther.bernardo23@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8897413923962159>

RESUMO

Os índices educacionais brasileiros ilustram um ensino de Matemática aquém do aceitável, no qual atividades básicas envolvendo conceitos matemáticos não são realizadas de forma adequada. Para reverter este problema, ações públicas vêm sendo implantadas anualmente, contudo, os resultados ainda não são plenamente satisfatórios, exigindo novas estratégias. No estado de São Paulo, diversas ações têm sido adotadas e, para o ano letivo de 2025, foi incorporada à grade curricular dos anos finais do ciclo, em todas as escolas de ensino parcial e integral, a disciplina Orientação de Estudos em Matemática, com o objetivo de recuperar e recompor conteúdos defasados. Em seu primeiro ano, essa disciplina seguiu um cronograma padrão de conteúdos e avaliações, destacando-se a aplicação de dois simulados SAEB em momentos distintos – no início de cada semestre. Ao analisar e comparar o desempenho nesses dois simulados em três turmas da 3º série do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Mogi Mirim-SP, os resultados iniciais indicam que a disciplina Orientação de Estudos em Matemática contribuiu para a elevação dos níveis de aprendizagem e proficiência, configurando-se como um componente curricular que deve permanecer no currículo paulista para fortalecer as ações

de recuperação e recomposição em Matemática, com consequente melhoria nos índices das avaliações externas.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Orientação de Estudos em Matemática. Matemática. Avaliação SAEB. Recuperação.

ABSTRACT

Brazilian educational indicators illustrate a mathematics education that falls short of acceptable standards, in which basic activities involving mathematical concepts are not carried out adequately. To reverse this problem, public actions have been implemented annually; however, the results are not yet fully satisfactory, requiring new strategies. In the state of São Paulo, several actions have been adopted, and for the 2025 school year, the subject of Mathematics Study Guidance was incorporated into the curriculum of the final years of the cycle in all part-time and full-time schools, with the aim of recovering and replenishing outdated content. In its first year, this subject followed a standard schedule of content and assessments, highlighting the application of two SAEB simulations at different times – at the beginning of each semester. By analyzing and comparing the performance in these two simulated tests in three 3rd-year high school classes from a state school in the municipality of Mogi Mirim-SP, the initial results indicate that the subject "Study Guidance in Mathematics" contributed to raising learning and proficiency levels, establishing itself as a curricular component that should remain in the São Paulo curriculum to strengthen recovery and remediation actions in Mathematics, with a consequent improvement in external assessment scores.

Keywords: Mathematics Education. Study Guidance in Mathematics. Mathematics. SAEB Assessment. Remediation.

RESUMEN

Los indicadores educativos brasileños ilustran una educación matemática que no alcanza los estándares aceptables, donde las actividades básicas que involucran conceptos matemáticos no se realizan adecuadamente. Para revertir este problema, se han implementado acciones públicas anualmente; sin embargo, los resultados aún no son plenamente satisfactorios, lo que requiere nuevas estrategias. En el estado de São Paulo, se han adoptado diversas medidas y, para el año escolar 2025, se incorporó la asignatura de Orientación para el Estudio de las Matemáticas al currículo de los últimos años del ciclo en todas las escuelas, tanto de tiempo parcial como completo, con el objetivo de recuperar y reponer contenidos obsoletos. En su primer año, esta asignatura siguió un programa estándar de contenido y evaluaciones, destacando la aplicación de dos simulaciones SAEB en diferentes momentos, al inicio de cada semestre. Al analizar y comparar el desempeño en estas dos pruebas simuladas en tres clases de 3.er año de secundaria de una escuela pública del municipio de Mogi Mirim-SP, los resultados iniciales indican que la asignatura "Orientación Estudiantil en Matemáticas" contribuyó a mejorar los niveles de aprendizaje y competencia, consolidándose como un componente curricular que debe permanecer en el currículo paulista para fortalecer las acciones de recuperación y remediación en Matemáticas, con la consiguiente mejora en los puntajes de la evaluación externa.

Palabras clave: Educación Matemática. Orientación Estudiantil en Matemáticas. Matemáticas. Evaluación SAEB. Remediación.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Matemática tem indicado, a partir das avaliações externas, que a aprendizagem está aquém dos níveis mínimos aceitáveis para a conclusão de cada ciclo educacional e para a continuidade dos estudos. Se um estudante não atinge os níveis exigidos durante seu ciclo escolar, é provável que as atividades simples em seu cotidiano, como converter uma unidade de medida em metros para centímetros ou de quilômetros para metros, por exemplo, não sejam realizadas de forma correta.

Ao concluir o Ensino Médio – 3º série nos ensinos Tradicional e Integrado – os estudantes das escolas públicas do estado de São Paulo vêm apresentando queda nos níveis de proficiência em Matemática, conforme indicam os resultados do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Em 2019 a média foi de 276,0 pontos caindo para 271,9 no ano de 2021 e para 268,5 pontos no SAEB de 2023 (INEP, 2024).

Esta queda de desempenho evidencia que, nos últimos anos, a educação pública estadual paulista vem enfrentando sérios desafios de aprendizagem, especialmente na disciplina de Matemática. Torna-se, portanto, imprescindível a implementação de ações eficazes para reverter esse cenário e garantir que os estudantes dominem, cada vez mais, os conceitos matemáticos.

Com os resultados do SAEB nas duas últimas edições — 2021, com 271,9 pontos, e 2023, com 268,5 pontos —, os estudantes concluintes do Ensino Médio das escolas estaduais, nos modelos Tradicional e Integrado, apresentam um padrão de desempenho classificado como *Abaixo do Básico*. Esse nível indica alunos com significativa carência de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades e competências mínimas requeridas à conclusão do Ensino Médio, o que torna imprescindível a adoção de ações pedagógicas de recuperação (INEP, 2020; FGV, 2024).

Diante da queda contínua nos níveis de proficiência em Matemática, especialmente na disciplina no Ensino Médio, torna-se necessário refletir sobre possíveis soluções. Dessa forma, surge a seguinte questão central: Como reverter os desafios que a educação estadual paulista vem enfrentando nos últimos anos e, ao mesmo tempo, elevar os níveis de proficiência na disciplina de Matemática?

Para mitigar esses problemas, diversos autores recomendam a recomposição de conteúdos durante algumas semanas no início do ano letivo, ou quando se observa a defasagem durante as aulas, seja a partir de dados de avaliações internas ou externas. Essa recomposição pode ocorrer, inclusive, por meio da realização de projetos no contraturno ou mediante parcerias com institutos externos.

Mesmo com estas ações, a evolução dos resultados não atinge os níveis esperados no período estipulado. Para enfrentar esse desafio, novas metodologias são sugeridas constantemente, algumas com melhores índices que outras. Contudo, persiste a dificuldade em padronizar uma ação contínua e duradoura que contribua para a melhoria dos níveis de aprendizagem em toda a rede de ensino.

Com isso, foi criada a disciplina Orientação de Estudos, também denominada Estudo Orientado, com a premissa inicial de oferecer ao estudante um processo de aprendizagem mais eficaz, contemplando tópicos de organização, planejamento e desenvolvimento de rotinas diárias de estudo (GUEDES, 2022).

Entretanto, apenas essas ações não resultaram em melhoria significativa da aprendizagem, sendo necessário incorporar conteúdo das disciplinas em defasagem às aulas de Orientação de Estudos.

Em Matemática, é fundamental promover ações de recuperação que possibilitem a superação das dificuldades, o desenvolvimento do raciocínio lógico e, sobretudo, a redução do acúmulo de déficits de aprendizagem dos anos anteriores, evitando comprometer aprendizagens futuras.

Portanto, este trabalho tem como objetivo principal apresentar um estudo de caso sobre o desempenho dos estudantes da 3º série do Ensino Médio em uma escola estadual do estado de São Paulo, que, a partir do ano letivo de 2025, passou a incluir a disciplina Orientação de Estudos em Matemática em sua grade curricular. Essa nova disciplina tem como premissa oferecer conteúdo alinhados às habilidades da Matriz de Referência do SAEB. Assim, por meio da comparação do desempenho em dois simulados do SAEB, aplicados em períodos distintos do ano letivo, foi possível mensurar a potencial evolução dos estudantes no domínio do conteúdo, decorrente das aulas de Orientação de Estudos em Matemática.

2 O ENSINO E A APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA NA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Os baixos índices de aprendizagem e domínio dos conteúdos em Matemática, em todos os níveis da educação brasileira, são preocupantes. Com o ensino público estadual paulista, esses baixos índices também se evidenciam, sobretudo nas avaliações externas como SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica do governo federal e aplicado a cada dois anos, e o Pisa – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes que compara o desempenho mundial em leitura, matemática e ciências, sob a coordenação da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Com resultados aquém do esperado, essas avaliações, que orientam a qualidade dos sistemas e das políticas públicas educacionais, acabam comprometendo as ações governamentais que enfatizam supostas melhorias na educação, amplamente divulgadas em períodos eleitorais. Recentemente, o país tem enfrentado uma intensa comparação entre estados e escolas pelos melhores índices, criando um cenário de competição sem precedentes.

Como o estado de São Paulo não tem figurado, nos últimos anos, entre os estados com melhores desempenhos – especialmente nas avaliações SAEB – ações governamentais vêm sendo aplicadas para reverter esses indicadores. Muitas vezes, trata-se de medidas pontuais que interferem, inclusive, no

conteúdo programático das disciplinas avaliadas, corrigindo alguns pontos, mas geram novas deficiências em outros.

Portanto, para melhorar os índices do SAEB e, conseqüentemente, ampliar os níveis de aprendizagem dos estudantes, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – Seduc-SP implantou, no ano letivo de 2025, a disciplina de Orientação de Estudos em Matemática, em todas as turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e 3º série do Ensino Médio, abrangendo escolas de tempo parcial e integral.

Assim, a partir da publicação da Resolução Seduc nº 84, de 31 de outubro de 2024 (SÃO PAULO, 2024), todos os estudantes das 3º séries do Ensino Médio, tanto do ensino diurno como noturno, passaram a ter:

- Duas aulas semanais, presenciais de 50 minutos cada, do componente curricular denominado Orientação de Estudos em Matemática – nas escolas de tempo parcial e ensino diurno, e;
- Três aulas semanais, presenciais de 45 minutos cada, do componente curricular denominado Orientação de Estudos em Matemática – nas escolas de tempo parcial e ensino noturno, independentemente do Itinerário Formativo escolhido.

Além destas aulas de Orientação de Estudos em Matemática todas as turmas têm quatro aulas presenciais de Matemática distribuídas ao longo da semana, conforme Resolução Seduc nº 84, de 31 de outubro de 2024 (SÃO PAULO, 2024).

Como fator para aprimorar a qualidade dessas aulas, a Resolução Seduc nº 84, de 31 de outubro de 2024, destaca a obrigatoriedade de formação na área de conteúdo da disciplina a ser ministrada pelo professor regente. Tal exigência reforça a relevância da recomposição e do fomento à aprendizagem, por meio do comprometimento e do domínio do professor quanto aos conteúdos e às metodologias de ensino.

O conteúdo programático da disciplina Orientação de Estudos em Matemática, a ser aplicado durante o ano letivo, foi reunido em um material impresso exclusivo, no formato de livro e, contemplando conteúdos e contextos tanto da 3º série do Ensino Médio quanto de anos e séries anteriores.

O eixo estruturante desse material baseou-se nas habilidades da Matriz de Referência do SAEB e, segundo seus organizadores, apresenta linguagem acessível e jovem, com missões e desafios que são divididos em etapas, seguindo um percurso de começo, meio e fim, que reflete uma progressão de atividades das mais simples às mais complexas (COPED, 2024).

Além do material impresso padronizado para toda a rede, o cronograma de aulas também foi determinado pela Seduc-SP, com quantidade específica de semanas para cada conteúdo. Foram estipuladas, ainda, avaliações e simulados periódicos de acompanhamento que, dependendo dos resultados, permitiam ao professor regente adequar estratégias e metodologias de ensino.

Na aplicação dos Simulados SAEB - dois durante o ano letivo, sendo um no começo do 1º semestre e o segundo no começo do 2º semestre, os resultados foram compilados em níveis de aprendizagem conforme a pontuação obtida (Tabela 1) e, posteriormente, agrupados em níveis de proficiência (Tabela 2).

Tabela 1. Pontuação e Níveis de Aprendizagem Avaliação SAEB – Matemática para a 3º série do Ensino Médio.

Níveis	Desempenho
Nível 0	Menor que 224
Nível 1	Entre 225 e 249
Nível 2	Entre 250 e 274
Nível 3	Entre 275 e 299
Nível 4	Entre 300 e 324
Nível 5	Entre 325 e 349
Nível 6	Entre 350 e 374
Nível 7	Entre 375 e 399
Nível 8	Entre 400 e 424
Nível 9	Entre 425 e 449
Nível 10	Maior ou igual a 450

Fonte: Adaptado INEP, 2020.

Tabela 2. Grupos de Proficiência em Matemática para a 3º série do Ensino Médio a partir dos níveis de aprendizagem no SAEB.

Escala Desempenho	Classificação	Níveis
Até 250	Abaixo do Básico	Níveis 0 e 1
De 251 a 300	Básico	Níveis 2 e 3
De 301 a 350	Adequado	Níveis 4 e 5
351 ou mais	Avançado	Acima Nível 6

Fonte: Adaptado INEP, 2020.

Quanto menor o nível de aprendizagem e grupo de proficiência, maiores devem ser as ações dos professores para recuperar as defasagens e fomentar metodologias que promovam a melhoria contínua do ensino.

Segundo orientação da Seduc-SP o foco deve estar na qualidade, e não na quantidade de conteúdos a serem transmitidos aos estudantes, visto que o professor regente da disciplina de Orientação de Estudos em Matemática possui autonomia para definir a didática mais adequada ao contexto escolar e ao nível de aprendizagem da turma.

3 ESTUDO DE CASO: ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS SIMULADOS SAEB

Para organizar e verificar a aprendizagem dos estudantes na disciplina de Orientação de Estudo em Matemática, na 3º série do Ensino Médio, a Seduc-SP aplicou dois simulados impressos nos moldes da prova SAEB, compostos por blocos de questões divididos em duas partes, reunindo itens de Língua Portuguesa e de Matemática.

Nestes Simulados SAEB, havia uma alternância entre um bloco de 13 questões de Língua Portuguesa e outro de 13 questões de Matemática, totalizando dois blocos por disciplina, com 26

questões cada, todas no formato de múltipla escolha. Durante a aplicação, a metodologia previa tempos mínimos e máximos para a resolução de cada bloco. Proporcionando aos estudantes ambientação quanto ao formato, tipo, estrutura e tempo da avaliação SAEB.

Os Simulados SAEB foram aplicados nos meses de fevereiro (1º semestre) e agosto (2º semestre) do ano letivo de 2025. Todas as questões dessas avaliações foram elaboradas a partir da Matriz de Referência do SAEB, utilizando o modelo da Teoria de Resposta ao Item (TRI), que permitem a comparação entre as provas.

Para o professor regente da disciplina de Orientação de Estudos em Matemática, essa comparação possibilita reprogramar a metodologia de ensino, visando à melhoria do nível de aprendizagem dos estudantes. Com a aplicação de dois simulados, mais evidências e resultados foram disponibilizados aos docentes, favorecendo a adequação das estratégias e metodologias adotadas em sala de aula.

Na Tabela 3, são apresentados os resultados destes dois Simulados SAEB para a 3ª Série do Ensino Médio, na disciplina de Orientação de Estudos em Matemática, aplicados em uma escola estadual de tempo parcial localizada na cidade de Mogi Mirim, interior de São Paulo. Essa escola contava com uma turma no período matutino e duas turmas no período noturno, totalizando cerca de 90 alunos matriculados.

Tabela 3. Resultados, em porcentagem, Simulados SAEB aplicados na disciplina de Orientação de Estudos em Matemática nas 3ª séries do Ensino Médio em uma escola estadual tempo parcial do município de Mogi Mirim.

Níveis	1º Simulado (%)	2º Simulado (%)
Níveis 0 e 1	86	24
Nível 2	7	6
Nível 3	5	3
Nível 4	2	9
Nível 5	0	19
Nível 6	0	24
Nível 7	0	9
Nível 8	0	6
Nível 9	0	0
Nível 10	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

Ao analisar os resultados, observa-se que, no 1º Simulado, houve uma distribuição limitada do desempenho dos estudantes entre os diferentes níveis de aprendizagem, situação oposta à verificada no 2º Simulado, em que a distribuição contemplou mais níveis de proficiência.

A elevada porcentagem de estudantes nos níveis 0 e 1 – de 86% no 1º Simulado – pode ser atribuída ao período de aplicação da prova (início do ano letivo), à inexperiência com o formato e tipo da avaliação, à percepção de importância do simulado e até a um possível desinteresse inicial, já que os alunos poderiam considerar que se tratava apenas de mais uma avaliação, sem relação direta com o desenvolvimento da disciplina de Orientação de Estudos em Matemática ao longo do ano.

No 1º simulado, 7% dos estudantes apresentaram desempenho correspondente ao nível 2, 5% atingiram o nível 3 e apenas 2% alcançaram o nível 4 de aprendizagem.

Ao analisar o desempenho, observa-se, no 2º Simulado, uma maior dispersão dos dados. Embora 24% dos estudantes tenham apresentado desempenho nos Níveis 0 e 1, outros 19% alcançaram o Nível 5, e 24% situaram-se no Nível 6 de aprendizagem, evidenciando que a disciplina Orientação de Estudos em Matemática pode, de fato, contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Destaca-se, ainda, que 9% dos estudantes obtiveram desempenho classificatório no Nível 7, enquanto 6% foram classificados no Nível 8, indicando avanços significativos de aprendizagem.

A análise individual do desempenho deve ser complementada pela classificação nos grupos de proficiência, conforme apresentado na Tabela 4. Observa-se que, no 1º Simulado, 86% dos estudantes, e no 2º Simulado, 24% dos avaliados, apresentaram desempenho Abaixo do Básico, o que indica carência de aprendizagem e ausência de habilidades elementares em Matemática para a etapa escolar em que se encontram. Tal cenário evidencia a necessidade de ações pedagógicas voltadas à recuperação (COPED, 2024; FGV, 2024).

Tabela 4. Desempenho em Grupos de Proficiência em Matemática para a 3ª Série do Ensino Médio a partir dos níveis de aprendizagem nos Simulados SAEB.

Classificação	1º Simulado	2º Simulado
Abaixo do Básico	86	24
Básico	12	9
Adequado	2	28
Avançado	0	39

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

No 1º Simulado, 12% dos estudantes, e no 2º Simulado, 9% dos alunos apresentaram proficiência Básica em Matemática, o que indica que ainda não demonstram desenvolvimento adequado das habilidades e competências essenciais para a conclusão do Ensino Médio, necessitando, portanto, de atividades de reforço na aprendizagem.

Apenas 2% dos alunos no 1º Simulado, em contraste com expressivos 28% no 2º Simulado, apresentaram desempenho Adequado, sinalizando a consolidação das habilidades e competências previstas para a conclusão da 3ª série do Ensino Médio. Entretanto, recomenda-se a implementação de ações pedagógicas voltadas ao aprofundamento da aprendizagem.

No 2º Simulado, 39% dos estudantes alcançaram desempenho Avançado em Matemática, evidenciando um desenvolvimento além do esperado para a etapa final do Ensino Médio. Para esse grupo, ações complementares podem ser aplicadas como forma de estimular a continuidade do avanço no processo de aprendizagem. (COPED, 2024; FGV, 2024)

A partir da análise da classificação do desempenho em grupos de proficiência em Matemática, referente à 3ª série do Ensino Médio da escola estudada, verifica-se que a disciplina Orientação de

Estudos em Matemática contribuiu para a melhoria da aprendizagem dos alunos, conforme evidenciado pela comparação dos resultados obtidos nos dois Simulados SAEB aplicados.

4 CONCLUSÕES

É de conhecimento público que os estudantes do Ensino Médio apresentam baixo domínio de aprendizagem em Matemática, situação que se torna ainda mais evidente quando se trata de alunos de escolas públicas.

No contexto da educação pública do Estado de São Paulo, tanto no ensino tradicional quanto no ensino integrado, essa realidade é recorrente, conforme demonstra a queda no desempenho em Matemática dos estudantes da 3º série do Ensino Médio nas últimas três avaliações do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), passando de 276,0 pontos em 2019 para 268,5 pontos em 2023. (INEP, 2024)

Diante desse cenário, ações governamentais têm sido implementadas com o objetivo de reverter o baixo desempenho em Matemática, incluindo planos de recuperação e recomposição de conteúdos, disponibilização de plataformas digitais e novos materiais didáticos. Contudo, tais medidas não têm alcançado a eficácia esperada.

Para o ano letivo de 2025, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP), por meio da Resolução Seduc nº 84, de 31 de outubro de 2024 (SÃO PAULO, 2024), implantou em todas as turmas da 3º série do Ensino Médio, tanto em escolas de tempo parcial quanto integral, a disciplina Orientação de Estudos em Matemática, com carga horária complementar à carga horária básica da disciplina de Matemática.

Para essa disciplina, foi disponibilizado aos estudantes um material específico, em formato de livro, contemplando conteúdos e contextos da 3º série do Ensino Médio, bem como de anos anteriores, tendo como eixo estruturante as habilidades da Matriz de Referência do SAEB (COPED, 2024).

Complementando a metodologia da disciplina, a Seduc-SP propôs a aplicação de dois simulados nos moldes da avaliação SAEB, ou seja, provas impressas divididas em blocos alternados de 13 questões de múltipla escolha de Língua Portuguesa e 13 questões de Matemática, totalizando dois blocos de cada disciplina por simulado.

Cada simulado continha, portanto, 26 questões de cada componente curricular e foi aplicado com os tempos mínimos exigidos por uma prova SAEB. O 1º Simulado ocorreu no início do primeiro semestre e o 2º Simulado no início do segundo semestre.

Ao analisar separadamente cada um desses simulados em uma escola estadual de tempo parcial, com turmas da 3º série do Ensino Médio nos períodos matutino e noturno, totalizando 90 alunos matriculados, observou-se que, no 1º Simulado, 86% dos estudantes apresentaram desempenho nos Níveis 0 e 1, classificando-se como Abaixo do Básico em Matemática, segundo a escala SAEB. Esse

resultado indica carência significativa de aprendizagem e ausência de habilidades elementares para a etapa escolar em que se encontram, exigindo ações pedagógicas de recuperação.

Considerando que a disciplina Orientação de Estudos em Matemática tem entre seus objetivos oferecer estratégias para recuperação de conteúdos em defasagem, esse propósito foi parcialmente alcançado, pois, no 2º Simulado, o índice de alunos classificados como Abaixo do Básico caiu para 24%.

No nível Básico, que corresponde a estudantes que ainda não demonstram desenvolvimento adequado das habilidades e competências essenciais para a conclusão do Ensino Médio, havia 12% dos alunos no 1º Simulado, percentual que reduziu para 9% após o 2º Simulado.

Destacam-se os benefícios da disciplina para os estudantes da escola analisada, visto que, no 2º Simulado, 28% dos alunos apresentaram conhecimento Adequado em Matemática, indicando consolidação das habilidades e competências previstas para a conclusão da 3ª série do Ensino Médio.

Além disso, como resultado das ações de aprofundamento da aprendizagem aplicadas ao longo do ano letivo, 39% dos estudantes alcançaram desempenho Avançado no 2º Simulado, evidenciando um desenvolvimento superior ao esperado para essa etapa escolar.

A aplicação dos dois simulados SAEB permitiu comparar a relevância de uma disciplina que oferece ações de recuperação e recomposição de forma presencial e integrada à carga horária regular, como a Orientação de Estudos em Matemática.

Constatou-se que, para as turmas da 3ª série do Ensino Médio da escola analisada, grande parte dos estudantes que, no início do ano letivo, apresentavam conhecimento classificado como Abaixo do Básico (86%) evoluiu para níveis Adequado (28%) e até Avançado (39%) após a aplicação do segundo simulado, com as mesmas características de uma avaliação SAEB.

Portanto, neste primeiro momento de análise comparativa, verifica-se que a disciplina Orientação de Estudos em Matemática cumpriu seu papel inicial: atuar como uma nova metodologia de ensino voltada à recuperação e recomposição de conteúdos em defasagem, além de preparar os estudantes para avaliações externas, como o SAEB.

Espera-se que, após a divulgação dos resultados oficiais da avaliação SAEB, haja confirmação da elevação dos índices de conhecimento em nível estadual e que a disciplina continue integrando a grade curricular da 3ª série do Ensino Médio, garantindo evolução contínua da aprendizagem e, sobretudo, que os estudantes concluam essa etapa com as habilidades e competências previstas, favorecendo a continuidade dos estudos e o acesso ao mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED. **Documento Orientador - Orientação de Estudos 2025 - Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2024. Disponível em: <

https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2025/01/anexo_i_rede-016_documento_orientador_orientao_de_estudos_2025.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2025.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV. **Padrões de Desempenho – SAEB 2024**. Disponível em: <<https://sabe-resultado.conhecimento.fgv.br/PadraoDesempenho>>. Acesso em: 26 dez. 2025.

GUEDES, L. F. M. **Estudo Orientado - Ensino Médio - Manual do Professor**. Escola Cidadã Integral. Secretaria Estadual de Educação. João Pessoa, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Painel Educacional - Sistema de Avaliação da Educação Básica-SAEB**. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>>. Acesso em: 26 dez. 2025.

SÃO PAULO. **Resolução Seduc nº 84 de 31 de outubro de 2024** - Estabelece as diretrizes para a organização curricular do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Disponível em: < <https://www.doe.sp.gov.br/executivo/secretaria-da-educacao/resolucao-seduc-n-84-de-31-de-outubro-de-2024-2024103111231220688936>>. Acesso em: 03 jan. 2026